

Superando as Decepções.

A mentalidade humana se baseia naquilo que parece justo. Acreditamos que quando alguém faz o que é certo, recompensa e bênção virão. Quando alguém faz o que é errado, há consequências sérias e até castigo. Essa é a nossa lógica, e não necessariamente a de Deus. Na vida de algumas pessoas absolutamente inocentes – Deus permitiu um tratamento injusto. As razões? Só saberemos na eternidade. Se existiu alguém que conheceu o tratamento injusto, os maus tratos, esse alguém foi José.

José foi tratado injustamente por sua família. O evangelista Lucas, em (Atos 7.9) diz: *“Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele”*. Foi no ambiente familiar que José teve as piores experiências de sua vida. O escritor Ed. René Kivitz, de forma peculiar e brilhante afirma: *“Família é o lugar dos maiores amores e dos maiores ódios. Isso é compreensível. Quem mais tem capacidade de amar, mais tem a capacidade de nos ferir”*. É possível para os filhos maltratar os pais tão facilmente quanto os pais podem maltratar os filhos. É bom deixar claro que o tratamento abusivo na família toma muitas formas e deixa muitas cicatrizes. Foi em casa que José se deparou com o ódio dos irmãos, o abandono, e a dor da separação. Ele foi arrancado de forma brutal do seio de sua casa e levado como mercadoria barata a um povo estrangeiro. De que forma ele conseguiu superar tantas decepções? Qual é a receita deste homem para nós hoje?

Em primeiro lugar, **José conviveu com as dores, decepções, sem perder a fé.** No fundo, José tinha plena convicção de que o Senhor conduzia e dirigia os seus passos. A verdadeira fé está morta para a dúvida, surda para o desânimo, e cega para as impossibilidades. José, a despeito dos reveses, acreditava piamente em Deus, e jamais perdeu sua esperança Nele.

Em segundo lugar, **José conviveu com as dores, decepções, sem azedar seu coração.** Quando seus irmãos chegam ao Egito em busca do que comer, eles não reconhecem José. Entretanto, José os reconheceu, e além de perdoá-los, ele os tratou com doçura. Ele foi amável para aqueles que no passado o haviam feito muito mal. Nós precisamos superar nossa tendência natural a vingança.

Em último lugar, **José não se desesperou com a demora de Deus.** Não há nada mais desesperador para o crente do que o silêncio de Deus. Passaram-se treze anos até que José fosse recompensado. José não abandonou sua fé, e muito menos o seu Deus. Hoje, por muito menos, alguns abandonam a Deus, sua fé, e até mesmo o Senhor. O reverendo **Hernandes Dias Lopes** afirma: *“A presença de Deus é real, embora não vista; a presença de Deus é constante, embora nem sempre sentida; a presença de Deus é restauradora, embora nem sempre reconhecida”*.

Feliz Ano Novo! Que o Senhor abençoe sua vida, seu casamento, sua família. Que o Senhor lhe abra portas lhe dê direção neste novo ano.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.